

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO**  
**TRABALHO**

SILVIO LUIZ ZIMMER JUNIOR

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS DE TRABALHO DOS GUIAS DE**  
**TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU - PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

**SILVIO LUIZ ZIMMER JUNIOR**

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS DE TRABALHO DOS GUIAS DE  
TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU - PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de “Especialista” em Engenharia de Segurança do Trabalho, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: M.Sc. Yuri Ferruzzi

MEDIANEIRA



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**LEVANTAMENTO DOS RISCOS DE TRABALHO DOS GUIAS DE TURISMO  
EM FOZ DO IGUAÇU – PR**

por

**SILVIO LUIZ ZIMMER JUNIOR**

Esta Monografia foi apresentada em 23 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. M.Sc. YURI FERRUZZI

Orientador

---

Prof. M.Sc. ESTOR GNOATTO

Coordenador do Curso  
Membro da Banca

---

Prof. M.Sc. EDWARD KAVANAGH

Membro da Banca

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão do Curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho aos meus pais, à minha mulher, à minha filha Larissa, Luana, Fabio Junior, Isabelly e meus irmãos por terem contribuído muito para que esse momento fosse atingido com sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores e funcionários da UTFPR do Câmpus Medianeira que foram responsáveis pela minha conclusão do Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e em especial ao Professor Yuri Ferruzzi pelas excelentes orientações desta monografia.

Aos amigos que fiz nestes dois anos de estudo e principalmente aos companheiros de estrada nas idas e vindas de Foz a Medianeira para concluir este curso: Luiz Junior, Vanderlei Potratz e Johnys Freitas.

Por fim agradeço a todos os guias que contribuíram pelas informações prestadas para que fosse possível obter os resultados desta monografia.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para sabermos o que seremos”.

Paulo Freire

## RESUMO

ZIMMER JR., Silvio Luiz. Levantamento dos Riscos de Trabalho dos Guias de Turismo em Foz do Iguaçu – PR. 56 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

O objetivo principal deste trabalho foi realizar um levantamento dos riscos de trabalho dos guias de turismo que prestam serviço para as agências de turismo receptivo do local. O estudo foi desenvolvido em Foz do Iguaçu, oeste do estado do Paraná, onde se encontram as Cataratas do Iguaçu, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu e são visitadas por milhões de visitantes todos os anos. A avaliação realizada foi qualitativa, sendo os locais utilizados como base dos dados adquiridos, o aeroporto internacional, veículos de transporte turístico e o circuito de caminhada nas Cataratas do Iguaçu. Este trabalho visa buscar a excelência na área de segurança do trabalho dos guias de turismo, sendo este trabalho elaborado através de pesquisa bibliográfica referente ao assunto e a identificação dos riscos que foram através de acompanhamento aos locais citados anteriormente e também a partir de informações cedidas pelos próprios trabalhadores. Os resultados apontaram os riscos ergonômicos, físicos e biológicos inerentes ao profissional em questão deste estudo e as soluções plausíveis aos problemas encontrados e apontados pelos próprios trabalhadores. Para eficiência das propostas deste trabalho depende acima de tudo do compromisso dos trabalhadores, aliado à cooperação das agências de turismo para atingir as metas de segurança do trabalho e com isto resultará em uma melhora contínua da gestão da empresa, qualidade no ambiente de trabalho e garantindo uma imagem positiva da empresa em questão.

**Palavras chave:** Cataratas. Segurança. Agências. Transporte.

## ABSTRACT

ZIMMER JR., Silvio Luiz. Work Risks Survey of Tour Guides in Foz do Iguaçu – PR. 56 s. Monograph. (Work Safety Engineering Specialization). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

The main objective of this work was to perform the survey of work risks of tour guides that provides free lancer work to the local incoming travel agency. The study was conducted in Foz do Iguaçu, west of Paraná state, which are located the Iguassu waterfalls, into the Iguassu National Park and visited by millions of tourists every year. The study was qualitative, being used as the basis of the data acquired, the international airport, transport vehicles and the walking trail of Iguassu Waterfalls. This work aims to seek the work safety of tour guides, being developed by literature search and the risks identification through the visits and monitoring the locals aforementioned also getting information of the own workers. The results showed, ergonomics, physical and biological risks inherent to the professional studied and present plausible solutions to the problems found and appointed by the workers themselves. For efficiency of this work, it depends above all the commitment of workers, coupled with the cooperation of tourism agencies to achieve the security goals and with these results will get the continuous improvement of the safety management, quality in workplace and ensuring a positive image of the company.

**Key words:** Waterfalls. Safety. Agencies. Transport.



## LISTA DE SIGLAS

ASO	Atestado de Saúde Ocupacional
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CRLV	Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo
CSV	Certificado de Segurança Veicular
EPI	Equipamento de Proteção Individual
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
NBR	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NCI	National Cancer Institute
NIESH	National Institute of Environment Health Science
NIOSH	National Institute for Occupational Safety and Health
NR	Normas regulamentadoras
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMT	Organização Mundial do Trabalho
PAE	Plano de Ação e Emergência
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESMT	Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho
SINCODIVES	Sindicato dos concessionários e distribuidores de veículos do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Turismo .....	14
2.2 Segurança do trabalho .....	15
2.3 Segurança no trânsito .....	18
2.4 Ergonomia .....	19
2.5 Emergência e primeiros socorros .....	20
2.6 Equipamentos de proteção individual .....	21
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>23</b>
3.1 Caracterizações da área de estudo .....	23
3.2 Procedimentos metodológicos .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
4.1 Contratações dos guias de turismo .....	25
4.2 Carregamento de bagagens .....	27
4.3 Segurança do trabalho nos veículos .....	28
4.4 Condições mecânicas e documental dos veículos .....	30
4.5 Ergonomia nos veículos .....	31
4.6 Riscos biológicos no veículo .....	33
4.7 Segurança do trabalho no circuito das cataratas .....	34
<b>5 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI’S .....</b>	<b>40</b>
<b>6 PROCEDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS .....</b>	<b>41</b>
6.1 Alergia .....	42
6.2 Alterações de pressão arterial .....	42
6.3 Acidente vascular cerebral (AVC) .....	43
6.4 Câimbras .....	43
6.5 Choques elétricos .....	43
6.6 Afogamento .....	44
<b>7 COMUNICADO DE ACIDENTE DE TRABALHO .....</b>	<b>46</b>
<b>8 REGISTROS E CONSCIENTIZAÇÃO .....</b>	<b>47</b>

<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o turismo no mundo é uma das economias mais rentáveis contribuindo para a geração de renda e emprego mundial. O Brasil com o grande potencial turístico, não é diferente, atrai milhares de turistas todos os anos em busca de realizar ecoturismo, turismo rural ou mesmo turismo de negócios. Nesse contexto, Foz do Iguaçu – PR é um dos principais destinos brasileiros devido às belezas naturais das Cataratas do Iguaçu localizadas no Parque Nacional do Iguaçu.

Para a grande demanda de visitantes, é de extrema importância o profissional “guia de turismo”, para orientar, zelar pela segurança do turista e prestar informações pertinentes aos roteiros visitados. Apesar do guia estar em constante preocupação com seus clientes, vale ressaltar a necessidade de avaliar a segurança do trabalho destes profissionais em seu dia a dia também.

Dentre às questões de segurança do trabalho podemos abordar as exaustivas cargas horárias de trabalho, alta exposição às condições climáticas desfavoráveis, má alimentação, grande rotatividade com veículos e os riscos referentes aos pontos turísticos dos quais os profissionais permanecem com seus grupos.

O trabalho se justifica pelo interesse em vivenciar a realidade do profissional guia de turismo e proporcionar alternativas aos problemas detectados e despertar à mobilização desta classe de trabalhadores e almejar condições adequadas de trabalho, com planejamento anual registrado, mantendo e divulgando os dados.

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento dos riscos ambientais inerentes aos guias de turismo de Foz do Iguaçu – PR e propor medidas de segurança aos trabalhadores nos pontos que foram detectados agentes prejudiciais à saúde do trabalhador e conscientizar os guias e empresas contratantes sobre a importância da saúde e segurança no trabalho, sendo um instrumento de auxílio para a inclusão dos guias de turismo no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA das agências de turismo receptivo de Foz do Iguaçu, mesmo sendo prestadores de serviço.

Diante de tal realidade, há a necessidade de realizar estudos pertinentes à segurança do trabalho da profissão em questão e estimular as práticas seguras de trabalho.

## 2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

### 2.1 Turismo

Embora já existissem viagens realizadas no passado que poderia ser considerado como atividades turísticas, o século XIX, é considerado o marco inicial do desenvolvimento do turismo moderno (DIAS, 2005).

De acordo com a OMT – Organização Mundial do Turismo -, o turismo é a maior indústria do mundo gerando aproximadamente U\$ 3,4 trilhões por ano, equivalente a quase 11% do PIB mundial e o guia é um especialista em relações públicas com profundo conhecimento do local (RAPOSO *et al*, 2002).

O Brasil tem um grande potencial turístico e a missão dos profissionais envolvidos é coordenar de forma que tudo transcorra perfeitamente (CARESSATO, 1996).

As formas ou tipos de turismo podem variar de um local para outro, mas o turismo predominante em Foz do Iguaçu é o receptivo que de acordo com Dias (2005), é aquele realizado pelos visitantes que não são residentes no país, região ou localidade.

O turismo receptivo abrange a infraestrutura de acesso, urbana e básica, os equipamentos e serviços turísticos, os equipamentos e serviços turísticos, serviços de apoio e os recursos turísticos (KUSTER, 2002).

As atribuições dos guias de turismo nos termos da Lei 8623/93, é acompanhar, orientar e transmitir informações às pessoas ou grupos, em visitas e excursões. Os guias de turismo são cadastrados nas seguintes classes: guia regional, guia de excursão nacional, internacional e especializado em atrativo turístico.

Para a segurança nos passeios o guia deve informar aos passageiros sobre os locais a serem evitados, grau de dificuldade dos roteiros, levar Kit de primeiros socorros, obedecer à sinalização e ficar atento a animais peçonhentos (CARDOSO *et al*, 2002).

Consideram-se contribuintes individuais as pessoas que trabalham por conta própria, ou seja, são autônomos (ARAUJO, 2010).

## **2.2 Segurança do trabalho**

Em 1890, no Brasil iniciou timidamente, a legislar sobre as condições de trabalho industrial que começavam a preocupar as autoridades sanitárias, sendo criada em 1934 a Inspetoria de Higiene e Segurança do Trabalho e através da Portaria nº 3214, o Ministério do Trabalho em 1978, aprovou as normas regulamentadoras (NR), relativas à segurança e medicina do trabalho (MIRANDA, 98).

Os dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) relatam que, cerca de 2,2 milhões de pessoas morrem em decorrência de acidentes e doenças de origem profissional, por razões diversas sendo principalmente por desobediência a normas e procedimentos, imprudência, negligência, falta de EPI's e terceirização dos serviços (OLIVEIRA, 2012).

Em 2009, foram registrados 723.452 acidentes e doenças do trabalho entre os trabalhadores assegurados da previdência social. Este número não inclui os trabalhadores autônomos e empregadas domésticas.

De acordo com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, da NR 7 cabe à empresa contratante de mão de obra prestadora de serviços informarem a empresa contratada dos riscos existentes e auxiliar na elaboração do PCMSO nos locais de trabalho onde os serviços estão sendo prestados.

A NR 5 comenta que quando se tratar de prestadores de serviço considera-se o estabelecimento para fins de aplicação da CIPA (REIS, 2012).

Ainda, exige a realização obrigatória dos exames médicos admissional, periódico, de retorno de trabalho, mudança de função e demissional.

Os sindicatos têm por atribuição a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais e garantir o cumprimento da legislação trabalhista na área de saúde do trabalhador (RIBEIRO, 2012).

A atividade de planejar pode ser executada segundo três diretrizes distintas: satisfação, otimização e adaptação (WOILER *et al*, 1992).

Diversos acidentes costumam ser atribuídos ao erro humano, entretanto quando se fala em erro humano, geralmente se refere a uma desatenção ou negligência do trabalhador (LIDA, 2005).

A participação dos trabalhadores da identificação de perigos e na discussão das medidas de controle é fundamental (OLIVEIRA, 2001).

Chammé (1997) relata a importância da participação do trabalhador em contribuir, prevenir ou minimizar as doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

A empresa contratante de terceirizados, além de treinar o contratado com relação aos riscos e processos de trabalho, deverá exigir cópia de todas as fichas de registros dos empregados, cópia de todos os atestados de saúde ocupacional (ASO), emitidos por médico do trabalho e apresentação do programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA), quando aplicável (ARAUJO, 2010).

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais é obrigatório por parte de todas as empresas e deve ser elaborado sempre que necessário e pelo menos uma vez ao ano para a avaliação e os ajustes necessários (NR 9).

Atualmente, a exposição a raios solares não dá direito ao trabalhador receber insalubridade, contudo independente do pagamento ou não, vale destacar que o empregador deve a saúde e vida dos trabalhadores expostos aos raios solares em trabalhos a céu aberto conforme NR 21 (HASHIMOTO, 2009).

Denomina-se ato faltoso, o descumprimento das obrigações por parte do empregado solicitadas pelo empregador. Para a segurança do trabalhador, quando necessário, é obrigatório à utilização do EPI para proteger a saúde integridade física do trabalhador (MORAIS, 2012).

A ocorrência de qualquer acidente de trabalho, mesmo que insignificante, deve ser realizada a abertura da CAT (Comunicação de Acidente



de Trabalho), a fim de salvaguardar os interesses da empresa e empregado (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com a NR 4, referente aos serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho, as agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva, enquadram-se na Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, 79 e grau de risco 1.

Os trabalhadores expostos à insolação excessiva, o calor, o frio, a umidade e os ventos inconvenientes são necessárias medidas especiais, conforme previsto na Norma Regulamentadora 21 (MIRANDA, 98).

A Constituição Federal, em seu artigo 7º, XXII, assegura a todos os trabalhadores a redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio de normas de saúde, higiene e segurança. Logo, a exclusão da obrigatoriedade de fornecimento de protetor solar aos trabalhadores que laboram expostos ao sol, viola a referida norma constitucional (HASHIMOTO, 2009).

A redução dos acidentes é um dos mais fortes desafios à inteligência do homem. Muito trabalho físico e mental e grandes somas de recursos têm sido aplicados em prevenção, mas os acidentes continuam ocorrendo, desafiando permanentemente todos esses esforços (CARDELLA, 2009).

Segundo Scaldelai *et al* (2012), o indivíduo, o setor de trabalho, a empresa, cenário externo e a família possuem aspectos comuns e interdependentes que determinam maior ou menor grau de segurança no ambiente de trabalho.

Os custos não segurados impactam a empresa principalmente quanto a salário dos quinze primeiros dias após o acidente, transporte e assistência médica de urgência, comoção coletiva do grupo de trabalho, prejuízos à imagem da empresa, destruição da máquina ou veículo, aumento do prêmio seguro, indenizações, multas e perícias (SEBRAE, 2004).

A NR 26 aponta a necessidade de adotar cores para identificar os equipamentos de segurança, tampa, delimitar áreas, identificar tubulações e advertir contra riscos (REIS, 2012).

A NBR 7195/95, refere-se às cores para segurança para prevenção de segurança e advertir contra riscos.

A NR 12 estabelece os sistemas de proteção necessários contra quedas aos meios de acesso permanente (REIS, 2012).

### 2.3 Segurança no trânsito

O artigo 105, inciso II do Código de Trânsito Brasileiro e a Resolução Contran 14/98 e 87/99, prevê a utilização do Registrador Instantâneo inalterável de velocidade e tempo para veículos de transporte de passageiros com mais de 10 lugares.

O condutor deve estar atento ao comportamento errado dos outros, sendo uma atenção difusa aumentando os cuidados nos riscos especiais ou sinais que deve obedecer. A desatenção é responsável por 40% dos acidentes (ROZESTRATEN, 2005).

Brauer (1994) define acidentes como um evento simples ou a sequência de múltiplos eventos indesejados e não planejados, que são causados por ato inseguros, condições inseguras, ou ambos (e podem resultar em efeitos indesejáveis imediatos ou retardados).

As máquinas e equipamentos devem realizar a manutenção preventiva e corretiva, conforme determinado pelo fabricante conforme as normas técnicas. Os registros de manutenção devem estar disponíveis aos trabalhadores envolvidos (REIS, 2012).

Segundo Tavares (2010), os trabalhadores que laboram nas atividades de transportes devem ter atenção especial, tendo as empresas que fornecer condições adequadas ao desenvolvimento dos trabalhos. Ainda o autor comenta que tanto os empregados quanto os empregadores, devem respeitar as normas de segurança.

De acordo com o Sincodives, filtros de cabines entupidas ou contaminadas, bancos sujos ou empoeirados e tapetes de borracha colocados molhados dentro do carro são focos de proliferação de ácaros e fungos.

A manutenção, inspeção, preparação, ajustes e reparos devem seguir o cronograma de manutenção, manter data de realização de cada intervenção, peças reparadas ou substituídas, nome do responsável pela manutenção (REIS, 2012).

## 2.4 Ergonomia

A falta de ergonomia nos ambientes de trabalho é muitas vezes imperceptível e a falta de profissionais para intervir nestes riscos agrava o problema (SAVI, 2011).

As condições de insegurança, insalubridade, desconforto e ineficiência são eliminadas através dos projetos ergonômicos. Os princípios básicos da biomecânica para a ergonomia são os seguintes: as articulações devem ocupar posição neutra, conservar os pesos próximos ao corpo, evitar curvar-se para frente e inclinar a cabeça, evitar torções do tronco, movimentos bruscos, alternar posturas e movimentos, restringir a duração do esforço muscular contínuo, prevenir a exaustão muscular, pausas curtas e frequentes são melhores (WEERDMEESTER, 2004).

O objetivo básico da ergonomia é procurar as consequências nocivas sobre o trabalhador e assim reduzir a fadiga, estresse, erros e acidentes proporcionando segurança, satisfação e saúde aos trabalhadores (LIDA, 2005).

A expressão transporte manual de cargas, refere-se a todo transporte no qual o peso é suportado inteiramente por um só trabalhador (MORAIS, 2012).

As instruções escritas e o envolvimento dos usuários são essenciais para a implementação do sistema, pois não se pode esperar que o usuário lembre-se de todos os detalhes apresentados verbalmente (WEERDMEESTER, 2004).

A coluna vertebral é uma das estruturas mais fracas do organismo, portanto é uma peça muito delicada sujeita às diversas deformações, que podem ser congênicas ou adquiridas durante a vida, por diversas causas, como esforço físico, má postura no trabalho, infecções entre outras (LIDA, 2005).

O peso máximo admitido que um empregador possa remover individualmente é de 60 quilogramas, ressalvada as disposições relativas ao trabalho de menores e da mulher (OLIVEIRA, 2012).

## 2.5 Emergência e primeiros socorros

O preparo técnico é um dos principais fundamentos no campo de atuação para garantir o domínio de informações e fundamentos de higiene e segurança do trabalho (CAMPOS *et al*, 1998).

Antigamente a visão era de reagir a acidentes e a nova visão é de caráter preventivo contribuindo para a imagem positiva da empresa (SEBRAE, 2004).

A Lei 8213/91 e o Decreto 3.048/99 obrigam a empresa a comunicar o acidente de trabalho à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte a sua ocorrência ou em caso de morte a comunicação deve ser imediata (RIBEIRO, 2012).

As estratégias preventivas são um desafio para os administradores e trabalhadores, onde o maior ganho está na promoção da saúde dos profissionais (SECCÔ *et al*, S/D).

As estatísticas relatam que acidentes ocorrem principalmente com pessoas de faixas etárias entre 20 e 30 anos, justamente quando estão em plena condição física. Nas micro e pequenas empresas é essencial a participação do empreendedor e trabalhadores para obter êxito na gestão (SEBRAE, 2004).

O pânico é a reação mais comum das pessoas, em situações de emergência e a chave para lidar com as emergências é saber o que fazer, pois não importam quão seguras as operações pareçam, sempre há possibilidade de acidentes (BENITE, 2004).

Atitudes de coragem ou de medo são reações humanas bastante compreensíveis. Entretanto, é importante saber controlá-las para poder agir adequadamente nas situações de emergência (SILVEIRA *et al*, 2005).

Controlar a emergência é adquirir o poder de levar a situação para o estado que se julgar mais conveniente. Uma das metodologias para este controle é o Plano de Ação de Emergência – PAE – que deve conter as hipóteses emergenciais, recursos disponíveis e os procedimentos de controle (CARDELLA, 2009).

Mesmo os acidentes que não causam ferimentos, devem ser considerados acidentes do trabalho do ponto de vista técnico prevencionista (REIS, 2012).

A Lei 8.213/91, determina no artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicada pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão.

De acordo com o guia prático de primeiros socorros, os primeiros socorros podem ser cruciais para salvar uma vida e a atitude frente a essa situação pode ser fundamental para o bem-estar da vítima.

## **2.6 Equipamentos de proteção individual**

A inviabilidade técnica de medidas de proteção coletiva ou quando não forem suficientes ou encontrarem-se em fase de estudo, deverá ser adotado outras medidas respeitando a seguinte ordem: Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho e por último a utilização de EPI, equipamentos de proteção individual (NR 9).

O fenômeno de cancerização é resultante de uma série de eventos sobre o longo período da vida do indivíduo, onde de acordo com estudos de instituições norte americanas (NCI-NIEHS-NIOSH), a proporção de câncer devido à ocupação pode variar de 20 a 25% do total de mortalidade por câncer (MIRANDA, 98).

Para Franco (s/d), os Equipamentos de Proteção Individual EPI, são dispositivos regulamentados pela Norma Regulamentadora 6, que tem a função de proteger o empregado de riscos possíveis de ameaçar a saúde e a segurança do trabalhador, sendo a empresa responsável por fornecer gratuitamente aos empregados.

Segundo a NR 6, a empresa é obrigada a fornecer gratuitamente o EPI adequado ao risco, atendendo as peculiaridades de cada atividade profissional (REIS, 2012).

Conforme o artigo 4º da Lei da resolução 292/08 do CONTRAN, quando houver modificação das características originais do veículo, exigir-se-á, realização de inspeção de segurança veicular para emissão do certificado de segurança veicular – CSV, e do certificado de registro e licenciamento de veículos – CRLV, conforme regulamentação específica do INMETRO.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Caracterizações da área de estudo**

O estudo foi realizado no município de Foz do Iguaçu localizado no oeste do estado do Paraná e está na divisa com dois países (Argentina e Paraguai). Conforme dados do Parque Nacional do Iguaçu, a cidade recebe mais de um milhão de visitantes todos os anos para visitar as Cataratas do Iguaçu, considerada uma das sete maravilhas da natureza. Para Caressato, 1996 o Brasil tem um grande potencial turístico e a missão dos profissionais envolvidos é coordenar os roteiros visitados pelos turistas.

O Parque Nacional do Iguaçu, fundado no dia 10 de janeiro de 1939, abrange uma área de 185.265 hectares, onde se encontram as cataratas do Iguaçu com uma vazão média de  $1.500\text{m}^3/\text{s}$ , extensão de 2.700 metros, sendo que, 70% dos saltos pertencem à Argentina, porém uma vista privilegiada do lado brasileiro.

Outro local muito visitado é a hidrelétrica de Itaipu, responsável por grande parte da geração de energia do Brasil e Paraguai. A represa tem uma potência instalada de 14.000 MW correspondente a cerca de 20% e 90% da energia gerada de Brasil e Paraguai respectivamente.

O principal portal de entrada dos turistas é o aeroporto internacional de Foz do Iguaçu e de acordo com a Infraero, empresa responsável pela administração do aeroporto local, o aeroporto recebeu no ano de 2011, 1.691.392 passageiros entre embarques e desembarques.

Sendo assim, o estudo foi desenvolvido inicialmente no aeroporto, onde os passageiros foram acomodados nos veículos de turismo e em seguida nos trajetos e pontos turísticos visitados.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

O presente trabalho foi uma avaliação qualitativa, ou seja, a sensibilização do avaliador e trabalhadores na identificação dos riscos ambientais existentes nos locais de trabalho estudados.

O primeiro passo foi aguardar o desembarque dos turistas no aeroporto de Foz do Iguaçu e observar os procedimentos adotados pelos guias. A observação dos procedimentos foi conforme a chegada dos visitantes no aeroporto internacional de Foz do Iguaçu – PR.

A partir disto foram identificados os riscos expostos nos veículos enquanto os visitantes eram transportados aos hotéis e os pontos turísticos que posteriormente foram visitados.

Os dados foram anotados, conforme as observações e informações cedidas pelos próprios guias que são os principais conhecedores dos riscos aos quais estão expostos todos os dias. Segundo Oliveira (2001), é fundamental a participação dos trabalhadores para identificar os riscos e discutir as medidas de controle.

A fim de garantir a segurança dos trabalhadores, foram apresentados os resultados dos riscos ergonômicos, biológicos e físicos buscando as soluções aos problemas encontrados buscando sempre a melhora contínua de proteção de acordo com as Normas Regulamentadoras.



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Contratações dos guias de turismo**

A principal economia de Foz do Iguaçu é o turismo e para a realização das excursões aos pontos turísticos locais, há a necessidade da contratação do guia de turismo, que conforme Raposo *et al* (2002) é um especialista em relações públicas com profundo conhecimento do local.

Este trabalho visa identificar os riscos ambientais apenas dos guias de turismo, que nos termos da Lei 8623/93, é o profissional responsável em orientar, acompanhar e transmitir informações aos visitantes. Também servirá de apoio para a inclusão no Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais das agências de turismo receptivo, pois as empresas não consideram os guias como funcionários, mas segundo a NR 7 a contratante é responsável em informar os riscos existentes e auxiliar na elaboração do PCMSO nos locais onde os serviços são prestados, portanto devem ser inclusos no PPRA.

O guia, quando contratado pela agência de turismo receptivo, que segundo Dias (2005), é aquele realizado pelos visitantes que não são residentes no país, região ou localidade, o mesmo recebe a ordem de serviço, da qual constam todos os serviços contratados pelo cliente. A ordem de serviço além de ser um controle financeiro da empresa e o prestador de serviço, também visa o controle operacional dos colaboradores.

A Paraná Turismo, órgão estadual responsável pela emissão e renovação das credenciais para guia de turismo, o sindicato dos guias de turismo de Foz do Iguaçu, que é o responsável pela defesa dos direitos dos trabalhadores e cumprimento da legislação trabalhista, afirmação de Ribeiro (2012), nem mesmo as agências exigem a apresentação dos comprovantes de pagamento dos carnês de previdência social ou privada, que concedem aos trabalhadores, o direito de substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja pela doença, invalidez, idade

avançada, morte e desemprego involuntário ou mesmo a maternidade e a reclusão.

Foi constatado que a maioria dos prestadores de serviço, guias de turismo, não pagam previdência social, diante disto, estão desamparados em caso de ocorrência de algum caso citado no parágrafo anterior. Para que estes trabalhadores estejam amparados e tenham direito de renda previdenciária, em caso de impossibilidade de trabalho temporário ou permanente, deve haver obrigatoriedade de apresentação dos carnês de pagamento da previdência para as agências de turismo.

O valor do pagamento da previdência social para autônomos fica a critério do contribuinte, conforme sua renda, sendo descontados os valores de 11% ou 20%, para aposentadoria somente por idade ou por tempo de serviço respectivamente. Segundo Araujo, (2010) contribuinte individual são as pessoas que trabalham por conta própria.

As agências de viagens deverão exigir dos guias de turismo a realização dos exames médicos, conforme descrito na NR 7, nos casos admissionais, periódicos, retorno de trabalho e demissional. Os exames realizados, o médico emitirá o atestado de saúde ocupacional (ASO) em duas vias permanecendo a primeira via no local de trabalho e a segunda via para o trabalhador.

Sendo as agências de turismo enquadradas em grau de risco 1, estabelecido pela NR 4 e a maioria das empresas possuem um número pequeno de empregados, não há a exigência de contratação de serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho – SESMT.

A Tabela 1 apresenta o dimensionamento do SESMT de acordo com o grau de risco e número de funcionários.

**Tabela 1:** Dimensionamento do SESMT

Grau de Risco	Nº de Empregados no estabelecimento	Nº de Empregados no estabelecimento							
		50 a 100	101 a 205	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000 Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
1	Técnicas								
	Técnico Seg. Trabalho				1	1	1	2	1
	Engenheiro Seg. Trabalho						1*	1	1*
	Aux. Enferm. do Trabalho						1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho					1*	1*	1*	1*
2	Técnicas								
	Técnico Seg. Trabalho				1	1	2	5	1
	Engenheiro Seg. Trabalho					1*	1	1	1*
	Aux. Enferm. do Trabalho					1	1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho					1*	1	1	1
3	Técnicas								
	Técnico Seg. Trabalho		1	2	3	4	6	8	3
	Engenheiro Seg. Trabalho				1*	1	1	2	1
	Aux. Enferm. do Trabalho					1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho				1*	1	1	2	1
4	Técnicas								
	Técnico Seg. Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3
	Engenheiro Seg. Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1
	Aux. Enferm. do Trabalho				1	1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1

(\*) Tempo parcial (mínimo de três horas)  
 (\*\*) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento de faixas de 3501 a 5000 mais o dimensionamento do(s) grupo(s) de 4000 ou fração acima de 2000.

OBS: Hospitais, Ambulatórios, Maternidade, Casas de Saúde e Repouso, Clínicas e estabelecimentos similares com mais de 500 (quinhentos) empregados deverão contratar um Enfermeiro em tempo integral.

Fonte: NR 4

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, as agências operadoras de turismo enquadram-se na classificação 79.12-1, sendo do grupo C-29, conforme o agrupamento para dimensionamento da CIPA. Diante disto, a NR 5 demonstra que as agências de turismo receptivo não são obrigadas a ter em seu quadro de funcionários, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, pois as empresas são de pequeno porte. A CIPA será obrigatória somente a partir de 301 funcionários para este grupo.

## 4.2 Carregamento de bagagens

Sendo a chegada do visitante no aeroporto, os visitantes chegam com bagagens e os guias muitas vezes ajudam os motoristas a depositar as bagagens no porta-malas. As bagagens são depositadas de forma inadequada, devido às posturas desfavoráveis e força excessiva em alguns casos. Para

Savi (2011), a falta de ergonomia é muitas vezes imperceptível pelos trabalhadores.

O modo ergonomicamente correto de depositar a bagagem no veículo e posterior retirada promove a integridade física e proporcionará uma vida mais saudável e bem estar do trabalhador e assim evitará conforme Weerdmeester (2004) curvaturas incorretas no corpo, torções no tronco e prevenção de exaustão muscular. A figura 1 mostra o modo ergonomicamente correto:

**Figura 1:** Modo ergonomicamente correto de depositar bagagem



**Fonte:** Cristiane Szabo

### **4.3 Segurança do trabalho nos veículos**

Ao iniciar as atividades nos veículos, constatou-se, que não há informações por parte dos guias aos passageiros, nas questões pertinentes à segurança no veículo.

Este trabalho propõe que os guias informem aos turistas sobre segurança e também que a agência de turismo elabore um manual ilustrativo das medidas de segurança em cada veículo em pelo menos dois idiomas por se tratarem de turistas de várias nacionalidades indicando a utilização do cinto de segurança, saídas de emergência, telefones de emergência, endereço de hospitais, indicação da localização do extintor de incêndio no veículo, pois

conforme Weeedmeester (2004), não se pode esperar que o usuário lembre-se de todos os detalhes apresentados verbalmente.

São diversas as condições ambientais que podem interferir na qualidade ambiental no veículo e prejudicar o trabalhador. O desconforto no veículo é dividido em três variáveis apresentadas na tabela 2 conforme Corbridge *apud* Pereira (2006).

**Tabela 2:** Condições de desconforto no veículo

DINÂMICOS	AMBIENTAIS	DIMENSIONAIS
Acelerações	Som	Dimensões do assento
Choques	Temperatura	Forma do assento
Mudanças de velocidade	Humidade	Ajuste do assento
Curvas	Ventilação	Espaço para as pernas
	Odores	Firmeza do assento
	Fumo	
	Qualidade do ar	
	Iluminação	

**Fonte:** Pereira *et al*, 2006.

Os motoristas deverão seguir todas as práticas de direção defensiva, seguindo os princípios básicos de prevenção de acidentes que são: ver, pensar e agir com conhecimento, rapidez e responsabilidade e sempre estar realizando cursos de reciclagem relacionados à segurança e direção defensiva, pois de acordo com Rozestraten (2005), a desatenção é responsável por 40% dos acidentes e o condutor deve estar sempre atento ao comportamento dos outros.

#### 4.4 Condições mecânicas e documental dos veículos

Os veículos de turismo passam por inspeção veicular todos os anos, pelo órgão de fiscalização de transporte municipal, onde os mesmos devem estar em perfeitas condições para o transporte de passageiros. Na vistoria são avaliadas as condições dos pneus, tacógrafos para os veículos com capacidade acima de 10 passageiros, cintos de segurança, luzes, extintores, limpadores de para-brisas entre outras avaliações. Estando o veículo aprovado, então é anexado nos para-brisas dianteiro o selo de aprovação (Figura 3) do órgão fiscalizador. Esta medida visa garantir a segurança do trabalhador e dos turistas que estão sendo transportado pelas empresas de turismo de Foz do Iguaçu.



**Figura 3:** Selo de aprovação  
**Fonte:** Autor

Além da fiscalização brasileira, as empresas são obrigadas a apresentar ao governo argentino o seguro carta verde para assegurar danos causados pelo veículo transportador de passageiros, sendo válido no âmbito geográfico dos países CONESUL (Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Peru) e Venezuela por acordo bilateral não havendo cobertura em sinistros em território brasileiro.

Quanto às condições mecânicas e documental os resultados foram satisfatórios devido à fiscalização tanto do órgão brasileiro como o governo argentino garantindo a segurança dos trabalhadores.

#### 4.5 Ergonomia nos veículos

Em relação à ergonomia nos veículos de pequeno e médio porte, o guia vai sentado no assento dianteiro direito, quando a empresa disponibiliza um motorista, mas em alguns casos, foi constatado o guia exercendo a função de guia e motorista, denominados “motoguias”.

No primeiro caso, ao falar com os turistas que estão acomodados nos assentos traseiros, o guia permanece com a postura inadequada podendo provocar problemas de coluna. Para manter a postura correta, o guia deve evitar permanecer por períodos longos com o tronco virado pra trás, realizando o movimento somente em casos necessários.

A figura 4 demonstra o modo ergonomicamente correto de sentar no veículo.



**Figura 4:** Postura correta no veículo

**Fonte:** <http://www.sabetudo.net/conheca-a-postura-correta-ao-dirigir.html>

No segundo caso, as empresas para reduzir custos, utilizam o guia de turismo para exercer as funções de motorista e guia e isto ocasiona em desatenção no trânsito no momento em que o guia estiver explicando algo aos turistas. Brauer (1994) relata que os acidentes são causados por atos inseguros, condições inseguras ou ambos. Para a solução deste segundo caso a empresa deve manter o guia unicamente para realizar as funções de guia de turismo e manter sempre um motorista independente do número de turistas para a segurança dos trabalhadores e visitantes.

Em relação aos micro-ônibus e ônibus, os guias de turismo vão em pé no corredor na parte frontal para realizar as explicações pertinentes aos roteiros. Esta forma de trabalho é extremamente perigosa em caso de acidente ou mesmo uma freiada brusca que pode vir a trazer consequências ao trabalhador. A solução proposta é a elevação da primeira poltrona e inverter para o lado oposto dos passageiros. Isto possibilitará que todos os passageiros possam visualizar o guia de turismo, que estará sentado na poltrona e com cinto de segurança afivelado. Respeitando a Resolução 292/08 do CONTRAN, o veículo que modificar as características originais deverá passar por inspeção de segurança para a emissão certificado de segurança veicular – CSV, e do certificado de registro e licenciamento de veículos – CRLV, conforme regulamentação específica do INMETRO.

A figura 5 demonstra o trabalho do guia em um ônibus de turismo.



**Figura 5:** Guia no ônibus  
**Fonte:** Autor



#### 4.6 Riscos biológicos no veículo

O município de Foz do Iguaçu é uma cidade de verões muito quentes chegando facilmente aos 40°C. O equipamento de ar condicionado é muito utilizado para suportar as altas temperaturas, porém, quando indagados os motoristas quanto à manutenção do equipamento, constatou-se que a manutenção é realizada somente quando ocorre algum defeito que acarrete no desempenho da função, mas em relação às doenças respiratórias ocasionadas devido à má manutenção, não houve preocupação por parte dos condutores e empresas.

A figura 6 mostra um ônibus de turismo que não possui janelas com aberturas.



**Figura 6:** ônibus com vidros contínuos sem aberturas  
**Fonte:** Autor

O ar condicionado é um dos maiores causadores de doenças respiratórias, pois resseca a mucosa do nariz aumentando as chances de infecções. Para evitar problemas respiratórios é necessária a manutenção do equipamento a cada 6 meses. A NR 12 estabelece a realização da manutenção preventiva e corretiva determinada conforme o fabricante.

Para a proteção de doenças respiratórias relacionadas ao ar condicionado, este trabalho propõe ao órgão de fiscalização municipal, nas vistorias anuais a apresentação do certificado de qualidade do ar condicionado do veículo. O Sincodives relata que os veículos com má manutenção e falta de limpeza são focos de proliferação de ácaros e fungos.

Outro problema é a mudança brusca de temperatura ao sair dos veículos, então deverão antes de sair dos veículos colocar um agasalho para que não ocorra a mudança repentina de temperatura.

#### 4.7 Segurança do trabalho no circuito das cataratas

O percurso recorrido no Parque Nacional do Iguaçu que permite uma visão panorâmica das Cataratas do Iguaçu é de 1200 metros, considerados de dificuldade moderada devido aos degraus existentes. Cardoso *et al*, (2002) comenta sobre a necessidade de informar aos passageiros quanto ao grau de dificuldade dos roteiros e obedecer à sinalização sempre ficando atento a animais peçonhentos.

A figura 7 apresenta a distância dificuldade do circuito utilizado no trabalho dos guias de turismo.



**Figura 7:** Distância do percurso do circuito e dificuldade  
**Fonte:** Autor

O guia deve sempre carregar consigo chapéus, protetor solar, roupas leves, guarda-chuva, capas de chuva e repelentes; utilizando estes pertences de acordo com as condições climáticas do dia e água para hidratar-se, pois nos verões a temperatura ultrapassa os 40° C e os principais mecanismos de defesa do organismo intenso são a vasodilatação periférica e a sudorese. O calor pode provocar vários tipos de doenças tais como: câncer de pele, prostração térmica, desidratação, câimbras de calor, insolação, intermação, catarata, enfermidade das glândulas sudoríparas, edema pelo calor.

Mesmo o guia conhecendo o ambiente, o local não apresenta boas condições relacionadas à sinalização visual do ambiente, sendo que, além dos trabalhadores do turismo, a maior parcela que utiliza o circuito é de visitantes que estão em sua maioria pela primeira vez no local. Seguindo os padrões da NBR 7195/95, as escadas, bordas de entrada dos elevadores, meios fios ou diferenças de nível onde haja a necessidade de chamar a atenção, partes superiores e laterais de passagem que apresentem riscos, fundos de letreiros de advertência, vigas, pilastras que apresentem risco de colisão devem estar indicadas com sinalização amarela. Todas as cores adotadas e os locais, segundo a norma Norma 7195/95, podem ser vistos no anexo 4 deste trabalho.

A figura 8 e 9 apresenta os locais com falta de sinalização de advertência no circuito.



**Figura 8 e 9:** Falta de sinalização de advertência  
**Fonte:** Autor

Ao caminhar no circuito das cataratas, o guia necessita informar, orientar o grupo que está conduzindo. Diante disto, podem ocorrer acidentes ou incidentes, devido à má sinalização no circuito. Entre os problemas estão à falta de sinalização amarela para facilitar a visualização nas bordas das canaletas de escoamento pluvial e também por razão de estarem no mesmo nível o que facilita torções, lesões ou mesmo fraturas.

A figura 10 mostra a falta de rodapé e corrimão no lado direito do circuito.



**Figura 10:** Falta de rodapé e corrimão  
**Fonte:** Autor

As escadas também não apresentam sinalização adequada para chamar a atenção das pessoas, portanto também contribui para os fatores citados anteriormente.

A empresa responsável pela administração do Parque Nacional do Iguaçu, esta realizando a troca dos corrimões no circuito. Alguns pontos ainda apresentam corrimões de madeira na cor verde e apenas em um lado do circuito. A NR 12 estabelece que o travessão superior esteja entre 1,10m a 1,20m de altura em relação ao piso em ambos os lados. Exige ainda rodapé de 0,20m de altura e travessão intermediário a 0,70m em relação ao piso.

Para evitar a queda de objetos é necessária uma proteção fixa entre o rodapé e o travessão superior, podendo ser de tela resistente, desde que sua

malha não permita a passagem de qualquer objeto ou material que possa causar lesões.

Em determinados pontos já estão sendo colocados corrimões metálicos de cor amarela na parte superior para facilitar a visualização dos usuários. Outro fator importante da cor amarela destes corrimões é a identificação de insetos ou animais peçonhentos que podem estar neles. Quanto ao padrão de cores, os corrimões novos estão conforme a NBR 7195/95, mas não estão conforme os padrões estabelecidos pela NR 12, quanto ao modelo.

A figura 11 ilustra o corrimão do circuito em desacordo com a NR 12.



**Figura 11:** Corrimão em desacordo com a NR 12  
**Fonte:** Autor

Um exemplo de acidentes que podem ocorrer nos corrimões é a taturana (*Iomina obliqua*), que possui espinhos venenosos e em determinados períodos estão comumente, ao longo do circuito. A cor amarela nos corrimões facilita muito sua visualização garantindo a segurança do trabalhador e visitantes. Em caso de contato, a vítima deve procurar imediatamente a equipe de enfermagem do Parque Nacional que estão localizados no Porto Canoas para as primeiras iniciativas médicas que posteriormente serão encaminhados para uma unidade de saúde. Quando possível coletar cuidadosamente a lagarta para identificação.

A figura 12 demonstra um exemplar de taturana (*Iomonionia obliqua*).



**Figura12:** Taturana (*Iomonía obliqua*)  
**Fonte:** oversodoinverso.com/

Outro acidente provocado por animais, muito comum e frequente de se ver é o quati (*nasua nasua*), que apesar de dóceis, podem provocar doenças, como exemplo, a raiva, uma doença infecciosa, transmitida através da saliva. Para evitar acidentes, é terminantemente proibido tocar ou alimentar qualquer tipo de animal silvestre do Parque.

Em caso de ocorrer algum acidente, o guia deve procurar o ambulatório do Parque Nacional, localizado no setor Porto Canoas, que disponibiliza de um técnico em enfermagem e ambulância. Para Campos (1998), o preparo técnico garante o domínio de informações e fundamentos de higiene e segurança do trabalho. Ainda Ribeiro (2012), comenta que acidente deverá ser comunicado à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte a ocorrência o em caso de morte comunicação imediata.

A figura 13 mostra a ambulância utilizada nos serviços prestados no Parque Nacional.



**Figura 13:** Ambulância do Parque  
**Fonte:** Autor



O circuito apresenta em certos pontos, rochas expostas em locais de passagem (figura 14). A avaliação do local constatou que diversas pessoas passam despercebidas destes locais de risco, e isto pode ocasionar lesões graves principalmente na cabeça, devido à altura que se encontram as rochas. Como solução à problemática inicial a pintura de cor amarela para facilitar a visualização e futuramente o desvio da passarela para o sentido oposto da rocha evitando o contato dos usuários.



**Figura 14:** Rocha exposta no circuito  
**Fonte:** Autor

## 5 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI’S

A empresa deve buscar soluções para a segurança do trabalhador respeitando a seguinte sequência: eliminação ou neutralização do risco, redução, equipamentos de proteção coletiva e por último caso não for suficiente às medidas anteriores será obrigatório o fornecimento de EPI’S.

Conforme a Norma Regulamentadora 21, que se refere a trabalhos a céu aberto, é obrigatório o empregador zelar pela saúde do trabalhador devendo fornecer os EPI’S necessários para que o trabalhador esteja em condições salubres de trabalho. Os EPI’S fornecidos pelo empregador deverão apresentar CA, quando aplicável e também documentar através da ficha de recebimento de EPI (anexo 1), que será arquivado na agência a qual o guia de turismo prestar o serviço. Os EPI’s utilizados pelos guias são os seguintes: óculos de sol, chapéus, capas de chuva, calçados impermeáveis, protetor solar e roupas leves.

O guia de turismo permanece por períodos longos expostos ao Sol, sendo necessária a utilização de protetor solar. Segundo Miranda (98), o câncer é resultante dos eventos sobre o longo período de vida do indivíduo, sendo responsável por 20 a 25% das mortalidades ocupacionais. Apesar dos raios solares não conceder ao trabalhador o direito de insalubridade, cabe ao empregador zelar pela saúde do trabalhador exposto aos trabalhos a céu aberto conforme relata a NR 21 e HASHIMOTO (2009).



## 6 PROCEDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS

Independente da gravidade do acidente, todo funcionário deve comunicar aos superiores a ocorrência de qualquer acidente ou incidente, se estiver em condições da mesma. Para ficar registrada a ocorrência, este trabalho apresenta no anexo 2, o formulário de comunicação do acidente que será arquivado na agência de turismo, a qual o guia está realizando o respectivo trabalho.

Caso ocorram acidentes graves, ou sempre que não estiver apto, o guia deverá solicitar ajuda especializada. Seguem na tabela 3 os números de ajuda especializada.

Tabela 3: Serviços especializados

SERVIÇO ESPECIALIZADO	TELEFONE	ENDEREÇO
SAMU	192	Avenida Costa e Silva, Parque Presidente
Corpo de Bombeiros (SIATE)	193	Rua Quintino Bocaiúva, 499. centro
Polícia Militar	190	Avenida General meira, 2000. Porto Meira
Polícia Ambiental	(45) 3529-8972	BR 469, Km 22. Parque Nacioanal do Iguaçu
Infraero	(45) 3521-4200	Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu. BR 469, Km 16
Cataratas SA	(45) 3521-4400	BR 469, Km 18. Parque Nacional do Iguaçu
Guarda Municipal	199 ou 153	Av. Costa e Silva, Parque Presidente
Polícia Rodoviária Federal	191	Rua da República, 275. Parque Presidente
Polícia Federal	(45) 3521-2200	Av. Paraná, 3471.
Polícia Civil 6ª SDP	(45) 3576-1406	Av. Paraná, 1199. Centro
Unimed	(45) 2102-7500	Rua Martins Pena, 297. Jardim Festugato
Hospital Costa Cavalcanti	(45) 3576-8000	Av. Gramado, 580. Vila A.
Hospital Municipal Padre Germano Lauck	(45) 3521-1951	Rua Adoniran Barbosa, 370. Jardim das Bandeiras
UPA (Unidade de Pronto Atendimento 24 horas)	(45) 2105-8000	Rua Iacanga, esquina com Avenida Silvio Américo Sasdeli
Hospital Cataratas	(45) 3523-5200	Rua Santos Dumont, 714. Centro

Fonte: Autor

São muitas as situações que podem vir a ocorrer no dia a dia e as técnicas de primeiros socorros são essenciais para contribuir para a vítima. Portanto serão apresentados neste trabalho os procedimentos adequados para

algumas das seguintes situações em que o guia poderá se deparar no dia a dia de trabalho. São os seguintes casos: alergias, alteração de pressão arterial, asfixia, AVC (acidente vascular cerebral), câimbras, choques elétricos, afogamento, convulsão, corpo estranho, desmaios, engasgo, estado de choque, exposição ao calor ou frio, febre, ferimentos, fraturas, lesões ou entorses, hematomas, hemorragias, infarto, parada cardiorrespiratória, picadas de inseto, problemas nos olhos, quedas e pancadas e queimaduras.

A empresa deverá disponibilizar um manual de primeiros socorros para cada guia de turismo e também realizar treinamento para tornar prático o aprendizado. Segue alguns dos procedimentos a serem realizados nos primeiros socorros.

### **6.1 Alergia**

Em primeiro lugar, interromper o contato entre o indivíduo sensibilizado e a fonte causadora.

Caso for picada de inseto, deve-se observar o quadro e se houver piora, encaminhar ao hospital.

Alergias a medicamentos, verificar com o médico que o receitou ou encaminhar a pessoa a um pronto socorro juntamente com a medicação ingerida.

Alergias por alimentação, suspender a ingestão do alimento.

### **6.2 Alterações de pressão arterial**

Para identificar a queda de pressão a pessoa sentirá tonturas, sensação de desmaio, fraqueza, palidez cutânea, náusea e pele fria. Os procedimentos são sentar ou deitar a vítima e verificar a pressão e não

oferecer líquidos, alimentos ou medicamentos sem a orientação médica e logo procurar auxílio médico.

No caso de pressão alta, ocorrem dores de cabeça ou na região da nuca e ainda alteração visual em certos casos. Sempre procurar auxílio médico e não oferecer medicamentos sem a autorização médica.

### **6.3 Acidente vascular cerebral (AVC)**

Popularmente conhecido com derrame, à pessoa sente uma diminuição da força de um membro (superior ou inferior), sensibilidade ou formigamento e pode ocorrer desmaio.

A pessoa deve ser levada imediatamente para o hospital, pois o socorro em até três horas após sentir os sintomas podem ser essenciais para o sucesso do tratamento.

### **6.4 Cãimbras**

São contrações musculares fortes e involuntárias, acompanhadas de dor, geralmente nos braços ou pernas. Para solucionar ou diminuir as cãimbras deve-se flexionar o membro no sentido contrário.

### **6.5 Choques elétricos**

Acidentes que envolvam choque elétrico, a rapidez é fundamental e o sintoma mais comum é alteração da frequência cardíaca, queimaduras e sequelas neurológicas.

No atendimento dos primeiros socorros, em relação aos choques elétricos, inicialmente deve-se desligar a fonte condutora antes de encostar-se à pessoa, mantendo uma distância mínima de 4 metros antes do desligamento.

Os procedimentos de atendimento à vítima em primeiro lugar é deitar a vítima e o caso de parada cardiorrespiratória, iniciar a massagem cardíaca e respiração artificial.

Caso não haja problemas cardiorrespiratórios, a segunda etapa é a verificação referente a queimaduras seguindo os cuidados conforme o grau de queimadura.

O profissional guia de turismo, em sua profissão não atua diretamente às fontes energizadas, mas os cuidados são úteis para todos devido à alta periculosidade quanto a choques elétricos:

- Não mexer em fios caídos no solo que estejam ligados à rede elétrica;
- Manter a instalação e manutenção adequada dos equipamentos elétricos;
- Nunca improvisar materiais elétricos mesmo em situação de emergência;
- Ligar sempre o fio terra em qualquer equipamento portátil ou fixo;
- Não tocar em equipamentos elétricos se estiver com roupas ou corpo molhado;
- Contratar profissionais qualificar para fazer revisões periódicas ou reparos.

## **6.6 Afogamento**

O afogamento pode ocorrer por diversas situações, mesmo quando se é um bom nadador. O salvamento de pessoas afogadas deve ser realizado por pessoas treinadas, portanto a primeira providência é pedir ajuda aos guarda vidas ou corpo de bombeiros.

O socorrista deverá observar o estado da vítima e da água, sendo aconselhável que o salvamento seja realizado por dois socorristas, sendo um para acalmar a vítima e outro agarrar por trás para evitar que a vítima se agarre no socorrista.

Após a retirada da vítima da água, o afogado deve ser posicionado deitado paralelamente ao mar de modo que a cabeça fique alinhada com o tórax.

Checar as vias aéreas, a boa respiração, circulação e iniciar a reanimação cardiorrespiratória, se for necessário.

Manter a vítima aquecida e encaminhá-la para avaliação médica.

## **7 COMUNICADO DE ACIDENTE DE TRABALHO**

Independente da gravidade do acidente, todo funcionário deve comunicar aos superiores a ocorrência de qualquer acidente ou incidente, que posteriormente deverá informar ao INSS a respeito do acidente ou doença de trabalho.

Esta comunicação está prevista em Lei, podendo os responsáveis pela empresa e segurança sofrer sanções no caso de omissão. O CAT está disponível no site da Previdência Social e deve ser preenchido corretamente para que o trabalhador possa obter o benefício previdenciário e também servir como base estatística.

## **8 REGISTROS E CONSCIENTIZAÇÃO**

A agência de turismo deverá manter um setor da área administrativa para arquivar todos os registros constituindo um histórico do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais sendo mantido por um período mínimo de 20 anos e os dados deverão estar disponíveis aos trabalhadores, representantes e autoridades competentes, conforme descrito na Norma Regulamentadora 9.

Desta forma, as empresas de forma integrada com as outras agências e guias poderão estabelecer os riscos, acidentes e assim buscarão a antecipação e reconhecimento dos riscos dos quais serão úteis para a implantação das medidas de controle realizando reuniões para discutir os assuntos pertinentes. As reuniões deverão ser documentadas e registradas quanto às pessoas presentes e assuntos tratados.

Os guias de turismo, através dos registros e diálogos integrados reconhecerão os riscos e, com isto estará mais conscientes às questões referentes à segurança do trabalho de sua respectiva profissão. Oliveira (2001) relata a importância da participação dos trabalhadores para a identificação dos perigos e discussão das medidas de controle.

A agência deve elaborar um documento para registrar o descumprimento das normas cometidas pelos colaboradores (ANEXO 3). O registro de sanção disciplinar é de interesse comum entre a empresa e o trabalhador, pois visa buscar a saúde e segurança do trabalhar, como também a empresa reter registros referentes a atos que não estão em conforme aos padrões de segurança da empresa. Segundo Moraes (2012) ato faltoso é o descumprimento das obrigações por parte do empregado.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou identificar os riscos ambientais, aos quais os guias de turismo estão expostos e foi fundamental a contribuição dos trabalhadores para as informações obtidas.

Portanto é de extrema importância a colaboração dos trabalhadores para identificação buscando a antecipação e reconhecimento dos riscos estabelecendo as prioridades.

Neste trabalho foi possível realizar as avaliações qualitativas, mas espera-se que novos pesquisadores busquem quantificar os riscos e desta forma garantir a melhora contínua das condições de trabalho dos guias de turismo.

A empresa preocupada com a segurança e saúde do trabalhador contribui para a prevenção e redução dos acidentes e doenças, garantindo a integridade física do trabalhador e com isto evita custos com medicação, diminuição do absenteísmo. Desta forma resultará em uma melhora contínua da gestão da empresa, qualidade no ambiente de trabalho e garantindo uma imagem positiva da empresa em questão.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, W. Manual de segurança do trabalho. Editora DCL. São Paulo. 2010

BENITE, A. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho. Editora Tula Melo. São Paulo, 2004.

CAMPOS, L. GONÇALVES, M. VIANNA, M. Lazer e recreação. SENAC. Rio de Janeiro. 1998.

CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: Uma abordagem holística. Editora atlas sa. São Paulo. 2009.

CARESSATTO, C. Manual do guia de turismo. Senac. Curitiba. 1996.

CHAMMÉ, S. Saúde: Um processo em constante construção. Tese – Faculdade de Filosofia e ciências. Universidade do Estado de São Paulo, Marília. 1997.

DA COSTA, A. Manual de segurança e saúde no trabalho: Normas regulamentadoras. Editoras Difusão e Senac. 2009.

DIAS, R. Introdução ao Turismo. Editora Atlas. São Paulo. 2005.

Guia prático de primeiros socorros. Editora escala.

FRANCO, A. A saúde e a segurança do trabalhador brasileiro. [http://www.observatoriosocial.org.br/arquivos\\_biblioteca/conteudo/1906er11\\_04a11.pdf](http://www.observatoriosocial.org.br/arquivos_biblioteca/conteudo/1906er11_04a11.pdf). Acesso em 5 de outubro de 2012.

HASHIMOTO, A. O protetor solar como equipamento de proteção individual. 2009. <http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/colunas/2696/colunas+ultimainstancia.shtml>. Acesso em 2 de outubro de 2012.

KUSTER, A. Produto turístico. Curitiba. SENAC. 2002.

- LIDA, I. Ergonomia: Projeto e produção. Editora Luche. São Paulo. 2005.
- MIRANDA, C. Introdução à saúde no trabalho. Editora Atheneu, São Paulo. 1998.
- MORAIS, C. Perguntas e respostas comentadas em segurança e saúde do trabalho. Editora Yendis. 6 edição. São Caetano do Sul – SP. 2012.
- OLIVEIRA, C. Segurança e saúde no trabalho: Guia de prevenção de riscos. Editora Yends Ltda. São Caetano do Sul – SP. 2012.
- PEREIRA, C. ALCOBIA, J. Ergonomia ambiental em veículos. Dissertação para Doutorado em Ciências em Engenharia Mecânica. Coimbra, 2006.
- RAPOSO, A. CAPELLA, M. CARDOSO, C. Editora Senac nacional. Rio de Janeiro. 2002.
- REIS, R. Segurança e saúde no trabalho: Normas regulamentadoras. Editora Yendis. 2012.
- RIBEIRO, M. Enfermagem e trabalho: Fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. Editora Martinari. São Paulo. 2012.
- ROZESTRATEN, R. Ergonomia no Trânsito. 2005. Acesso em 17 de outubro. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppet/v1n1/v1n1a02.pdf>
- SAVI, G. Falta de ergonomia: Um risco oculto em cada atividade de trabalho. Acesso em 18 de outubro de 2012. <http://blog.mte.gov.br/?p=5021>. 2011.
- SCADELAI, A. OLIVEIRA, C. MILANELI, E. OLIVEIRA, J. BOLOGNESI, P. Manual prático de saúde e segurança do trabalho. Editora Yendis. São Caetano do Sul, SP. 2012.
- SEBRAE. Curso básico de gestão ambiental. Brasília. 2004.

SECCÔ, I. ROBAZZI, M. GUTIERREZ, P. MATSUO, T. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia a dia do trabalhador: desafio para a saúde do trabalhador. Artigo disponível em <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v4n1/doc/hospital.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2012.

WEERDMEESTER, J. Ergonomia prática. Editora Edgard Blucher. São Paulo. 2004.

WOILER, S. FRANCO, W. Projetos: Planejamento, elaboração e análise. Editora atlas. São Paulo. 1992.

<http://htpilates.wordpress.com/2012/10/16/como-levantar-e-manusear-cargas-da-maneira-correta/>. Acesso em 14 de dezembro de 2012.

[http://www.infraero.gov.br/images/stories/Estatistica/anuario/anuario\\_2011\\_2.pdf](http://www.infraero.gov.br/images/stories/Estatistica/anuario/anuario_2011_2.pdf). Acesso em 24 de julho de 2012.

<http://www.n7w.com/>. Acesso em 24 de julho de 2012.

<http://www.oversodoinverso.com/5-animais-que-voce-nao-gostaria-de-encontrar/>. Acesso em 14 de dezembro de 2012.

<http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=39>. Acesso em 28 de setembro de 2012.

<http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/colunas/2696/colunas+ultimainstancia.shtml>. Acesso em 2 de outubro de 2012.

<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=297>. Acesso em 17 de outubro de 2012.

## **ANEXOS**

## Anexo 1

FICHA DE ENTREGA DE EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL)	
Nome do empregado:	
Cargo: Guia de turismo	
Tipo de EPI:	
Entrega (data):	Devolução (data):
Termo de responsabilidade pela guarda e uso de EPI	
<p>Recebi da agência de turismo _____, o EPI conforme especificação acima para o uso obrigatório para as atividades realizadas no trabalho, conforme determinado na NR-6 da portaria 3.214/78, os equipamentos especificados neste termo de responsabilidade, comprometendo-me a mantê-los em perfeito estado de conservação, ficando ciente de que:</p> <p>1- Recebi treinamento quanto à necessidade na utilização dos referidos EPI's, a maneira correta de usá-los, guardá-los e higienizá-los, bem como da minha responsabilidade quanto a seu uso conforme determinado na NR-1 da Portaria 3.214/78.</p> <p>2- Se o equipamento for danificado ou inutilizado por emprego inadequado, mau uso, negligência ou extravio, a empresa me fornecerá novo equipamento e cobrará o valor de um equipamento da mesma marca ou equivalente ao da praça (parágrafo único do artigo 462 da CLT).</p> <p>3- Fico proibido de dar ou emprestar o equipamento que estiver sob minha responsabilidade, só podendo fazê-lo se receber ordem por escrito da pessoa autorizada para tal fim.</p> <p>4- Em caso de dano, inutilização ou extravio do equipamento deverei comunicar imediatamente ao setor competente.</p> <p>5- Terminando os serviços ou no caso de rescisão do contrato de trabalho, devolverei o equipamento completo e em perfeito estado de conservação, considerando-se o tempo do uso do mesmo, ao setor competente.</p> <p>6- Estando os equipamentos em minha posse, estarei sujeito a inspeções sem prévio aviso.</p> <p>7- Fico ciente de que não utilizando o equipamento de proteção individual em serviço estarei sujeito as sanções disciplinares cabíveis que irão desde simples advertências até a dispensa por justa causa nos termos do Art. 482 da C.L.T. combinado com a NR-1 e NR-6 da Portaria 3.214/78.</p> <p>Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2012.</p> <p>Ciente: _____ (NOME DO FUNCIONÁRIO)</p>	

**Anexo 2**

IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO DO RISCO			
Data:	Setor:	Local:	Nº:
Descrição			
Identificado por:		Controle	
Assinatura do trabalhador	Assinatura da gerência	Assinatura do responsável pela segurança do trabalho	

## Anexo 3

<b>REGISTRO DE DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS DE SEGURANÇA</b>
A empresa _____, localizada em Foz do Iguaçu – pr, endereço _____, registra que no dia ____, do mês de _____, do ano de _____, às _____ horas, constatou o descumprimento das normas de _____ segurança por _____ parte do funcionário (a) _____, Rg _____, CPF _____ que exerce a função de _____
Conforme descrito abaixo:
Sanção administrativa:
Nome do colaborador:
Função:
Assinatura e RG:
Nome do responsável legal
Função:
Assinatura e RG:

## Anexo 4

COR	LOCAL
Vermelha	<p>Empregada para distinguir equipamentos de proteção incêndio</p> <p>Saídas de emergência</p> <p>Sinais de parada obrigatória e proibição</p> <p>Botões interruptores para paradas de emergência</p>
Alaranjada	<p>Partes móveis e perigosas de equipamentos e máquinas</p> <p>Faces e proteções internas de caixas de dispositivos elétricos</p> <p>Equipamentos de salvamento aquático</p>
Amarela	<p>Escadas portáteis, exceto as de madeira, corrimãos, parapeitos, pisos e partes inferiores que apresentam riscos.</p> <p>Espelhos de degraus</p> <p>Meios fios ou diferença de nível onde haja a necessidade de chamar a atenção</p> <p>Paredes de fundo de corredores sem saída</p> <p>Partes superiores e laterais de passagem que apresentam riscos</p> <p>Fundos de letreiros em aviso de advertência</p> <p>Pilastras, vigas, postes, colunas e partes salientes de estruturas e equipamentos riscos de colisão.</p> <p>Cavaletes, cancelas e outros dispositivos de bloqueio de passagem.</p> <p>Acessórios de rede combate de incêndio, como válvula de retenção, registros de passagem.</p>
Verde	<p>Caixas de equipamentos de primeiros socorros</p> <p>Caixa de EPI'S</p> <p>Chuveiros de emergência e lava olhos</p> <p>Localização de macas</p> <p>Delimitação de áreas seguras quanto a riscos mecânicos</p> <p>Delimitação de áreas de vivência (áreas para fumantes, áreas de descanso etc).</p> <p>Sinalização de entrada das salas de atendimento de urgência</p> <p>Emblemas de segurança</p>
Azul	<p>Determinar o uso do EPI</p> <p>Impedir a movimentação ou energização do equipamento (por exemplo: "não desligue a chave", "não acione").</p>
Púrpura	<p>Portas e aberturas que dão acesso a locais onde se manipulam ou armazenam materiais radioativos ou contaminantes por materiais radioativos</p> <p>Locais onde tenham sido materiais radioativos</p> <p>Sinais luminosos para indicar equipamentos produtores de radiação eletromagnéticas penetrantes e partículas nucleares</p>
Branca	<p>Faixas para demarcar passadiços, passarelas, e corredor e pelos quais circulam exclusivamente pessoas.</p> <p>Setas de sinalização de sentido e circulação</p> <p>Localização de coletores de resíduos</p> <p>Áreas em torno de equipamentos de socorro de urgência</p> <p>Abrigos e coletores de resíduos de serviços de saúde</p>
Preta	<p>Para identificar coletores de resíduos, exceto os de origem de serviços de saúde.</p>



